

ESPORTES

correiobraziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dab (61) 3214-1176



COPA DO BRASIL Único técnico estrangeiro campeão do mata-mata nacional em 36 edições, o palmeirense busca o bicampeonato, mas inspira os compatriotas Artur Jorge, Pedro Emanuel e Luís Castro na corrida por vaga nas quartas de final

A moda Abel pegou

VICTOR PARRINI

Abel Ferreira é uma das explicações para a lusomania de treinadores no futebol brasileiro. Em 36 edições da Copa do Brasil, nenhum estrangeiro, além do português, conseguiu conquistar o mata-mata nacional. Foi o estrategista do tetra do Palmeiras diante do Grêmio, em 2021, e iniciou ali a coleção de 11 títulos que o transformou no treinador mais vitorioso da história centenária alviverde. A influência do comandante palmeirense se espalha pelos jogos de volta das oitavas de final. Dos 16 técnicos envolvidos, sete são estrangeiros e quatro portugueses. Artur Jorge, Pedro Emanuel e Luís Castro tentam levar Cruzeiro, Vasco e Grêmio às quartas de final, enquanto o pioneiro segue na rota do bicampeonato.

Entre os quatro portugueses, Abel Ferreira é quem tem o caminho mais tranquilo rumo às quartas de final. Não apenas pelo currículo, mas pela vantagem de 3 x 0 construída sobre o Fortaleza no jogo de ida, a mais confortável em uma fase marcada pela epidemia de empates — cinco no total, quatro deles sem gols. A margem permite ao treinador preservar titulares de olho na sequência da temporada. Os meias Marlon Freitas e Andreas Pereira, os atletas mais utilizados em 2026, podem ser poupados. Flaco López deve ganhar mais minutos depois da Copa do Mundo. A certeza é a ausência de Paulinho. Contratado por mais de R\$ 150 milhões, o atacante segue em recuperação de uma lesão muscular na coxa direita e ficará afastado por pelo menos mais duas semanas. Desde que chegou ao Palmeiras, acumula 87 partidas perdidas por problemas físicos.

Artur Jorge também chega crençiado pelo sucesso no futebol brasileiro. Em 2024, repetiu a façanha de Jorge Jesus ao conduzir o Botafogo à dobradinha do Brasileiro e da Libertadores. Agora, tenta aproximar o Cruzeiro do sétimo título da Copa do Brasil, competição da qual a Raposa é a maior campeã. O empate sem gols com a Chapecoense, na Arena Condá, não abalou a confiança do treinador. Internamente, o resultado é atribuído ao desgaste provocado pela sequência de quatro partidas em 11 dias. Diante da torcida, às 19h, no Mineirão, a classificação dependerá apenas das próprias forças. Qualquer resultado serve.

Da união Brasil-Portugal, o Vasco entrega a prancheta a Pedro Emanuel. O treinador é o quarto português da história cruzmaltina e o terceiro desde 2020, depois de Ricardo Sá Pinto e Alvaro Pacheco. O início de trabalho, porém, ainda inspira cautela: em quatro partidas, soma uma vitória e três empates. O 0 x 0 no jogo de ida contra o Fluminense escancarou o principal problema da equipe.

O Vasco cria chances, mas desperdiça em excesso. Juntos, Brenner, David e Spinelli marcaram 11 gols na temporada, três a menos do que John Kennedy, artilheiro do Fluminense, com 14. Para o duelo das 21h30, no Maracanã, Pedro Emanuel deve promover mudanças. Thiago Mendes retorna de suspensão e tende a substituir Ramon Rique, enquanto Andrés Gómez pode assumir a função de Adson pelo lado direito. Em caso de novo empate, a vaga será decidida nos pênaltis, cenário vivido três vezes na campanha vice-campeã da Copa do Brasil do ano passado. Nenhum dos portugueses está sob tanta pressão quanto Luís Castro. À frente do Grêmio desde dezembro, o treinador convive com gritos da torcida pelo retorno de Renato Gaúcho. O motivo é a sequência de sete partidas sem vitória, com quatro derrotas. O último triunfo gremista ocorreu antes da pausa para a Copa do Mundo, em 23 de maio, no 3 x 2 sobre o Santos.

Oitavas de final	
Ontem	
	Juventude 0 x 1 Atlético
Agregado:	0 x 1
	Remo 0 x 1 Santos
Agregado:	0 x 1
Hoje	
19h	Cruzeiro x Chapecoense
Ida:	0 x 0
21h30	Fortaleza x Palmeiras
Ida:	0 x 3
19h30	Grêmio x Mirassol
Ida:	1 x 1
21h30	Fluminense x Vasco
Ida:	0 x 0
Amanhã	
20h	Corinthians x Internacional
Ida:	0 x 2
20h	Vitória x Athletico-PR
Ida:	0 x 2

GINÁSTICA ARTÍSTICA

Nilson Nelson vira a casa da modalidade

MEL KAROLINE*

Aos poucos, o Nilson Nelson toma forma para receber o Campeonato Brasileiro de Ginástica, no próximo final de semana. Antes de o show começar, são dias de preparo — pode-se dizer até meses — para transformar o ginásio no palco da modalidade na capital. Centenas de pessoas são mobilizadas para fazer a logística acontecer. O Correio acompanhou para entender mais dos bastidores do torneio nacional e mostrar como a quadra rotineiramente usada para o basquete se transforma no pódio de aparelhos.

Logo nos primeiros meses do ano, a equipe da Confederação Brasileira de Ginástica (CBG), responsável pela estrutura dos campeonatos, mapeia os lugares por onde vão passar. Cada etapa é feita com precisão. Como o Nilson Nelson é um espaço multiuso, é necessário transformá-lo para ficar dentro dos padrões técnicos exigidos pela modalidade. Com o auxílio de plantas baixas e de corte cedidas pelos responsáveis da Arena, os arquitetos entram em ação para dimensionar os aparelhos com as especificações e condições necessárias de espaço. Bancas de arbitragem, das secretarias, área de competição e outros também ficam por responsabilidade da entidade.



Força-tarefa da CBG está em ação desde sábado para transformar o ginásio no palco das competições

“Toda essa logística nós começamos bem antes. Com detalhamento de carregamento, transporte. Quando vamos começar a montar, quando termina. Quando vamos desmontar os aparelhos, o dia que descarrega,

o dia que a gente entrega o ginásio. Para esse evento, nós trouxemos duas carretas cheias, e a princípio é mais ou menos todo esse planejamento estrutural para uma logística só dos equipamentos”, explicou.

Durante dias, são diversas equipes trabalhando em conjunto. A turma da montagem e da arquitetura é a primeira a começar. Os profissionais da CBG chegam ao ginásio junto dos aparelhos para acompanhar cada

passos. No fim desta etapa inicial, entra a dinâmica da tecnologia a ser instalada. Na segunda-feira, ocorreram os últimos ajustes nos aparelhos auxiliares da arbitragem durante a competição. “Montar um evento é um pouco complexo. Nós já estamos executando esse processo. Então, para nós, o campeonato começou desde sábado. A partir do dia que as carretas chegaram”, brincou.

Entre tantas demandas, Cândida e os colegas de profissão também são encarregados pela convocação dos árbitros. Para a disputa nacional em Brasília, a CBG contará com uma equipe de arbitragem com 46 profissionais. A entidade também se responsabiliza por cuidar da hospedagem, passagens e locação para não haver erros em questões de horário e precaver erros nos trajetos. Ontem, foram feitos os ajustes finais. Um dia dedicado a organizar os últimos detalhes, pois, hoje, os atletas iniciam os treinamentos em Brasília para começar a disputa pelo pódio no Campeonato Brasileiro de Ginástica na sexta-feira. Ao todo, serão três categorias para as premiações: por equipes, individual geral e por aparelhos.

*Estagiária sob a supervisão de Danilo Queiroz